



GRUPO ETNICOLETURAS: EXPERIÊNCIA DE LETRAMENTO RACIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Victor Matheus Gonçalves de Figueiredo¹

INTRODUÇÃO

O seguinte relato de experiência faz parte da minha atuação enquanto professor de sociologia em uma de escola pública no Estado do Ceará e também da minha pesquisa sobre letramento racial no mestrado de educação brasileira na Universidade Federal do Ceará.

O grupo online de leitura intitulado de Etnicoleturas é proposto no contexto de ensino remoto por conta da pandemia de covid-19. O Brasil ultrapassa a marca de mais de 300 mil mortos, com uma estimativa de mais de 11 milhões de infectados desde o início da pandemia e o Estado do Ceará ultrapassa a marca de mais de 500 mil pessoas infectadas². Esses números são mais preocupantes quando constatados que o covid-19 tem disseminação mais forte em lugares de maior desigualdade social.

Os participantes do grupo de leitura são estudantes de escolas públicas da região metropolitana de Fortaleza. São por volta de 20 participantes entre 15 e 17 anos, todos do ensino médio.

LETRAMENTO E EDUCAÇÃO RACIAL

Os estudos sobre letramento recebem maior visibilidade ao longo dos anos 80 na linguística e no contexto brasileiro, pois no cenário educacional da época o país estava caminhando para a erradicação do analfabetismo, porém a problemática sobre a escrita e interpretação de textos persistia entre as crianças.

¹Mestrando em educação pela Universidade Federal do Ceará e professor da rede estadual de educação do Ceará. E-mail: victor.matheus@hotmail.com.

²Dados disponíveis em: <<https://covid.saude.gov.br>>.



O conceito de letramento tem como princípio central a incorporação do uso prático da leitura e da escrita nas dimensões sociais envolvendo cultura, política, ideologia e economia, mesmo que o indivíduo não domine plenamente as regras da linguagem culta e as normas gramaticais.

No âmbito individual, o letramento engloba as práticas de leitura e escrita que podem ser entendidas como um conjunto de habilidades linguísticas, cognitivas e metacognitivas que envolve a decodificação de símbolos em letras, desenvolvimento de ideias, capacidade de interpretação, ações motoras e uso correto das regras gramaticais. Em uma dimensão social, o letramento tem características que podem variar de acordo com a estrutura de dada sociedade, sendo moldado dessa maneira por questões políticas que podem utilizar das práticas de leitura e escrita para manter uma ordem já vigente ou usar dessas práticas para instruir e superar injustiças sociais. Soares (1998, p. 78) ressalta a dificuldade em definir um único conceito para letramento: “É, assim, impossível formular um conceito único de letramento adequado a todos as pessoas, em todos os lugares em qualquer tempo, em qualquer contexto cultural ou político”.

Rojo (2009) defende uma educação linguística pautada na ética e democracia. Para tanto, será necessário que a escola adote os multiletramentos, ou seja, aborde as práticas sociais das palavras nas diversas culturas que os indivíduos estão inseridos. Segundo a autora, há a pluralidade nas categorias de letramentos dominantes e letramentos “vernaculares”:

Os letramentos dominantes preveem agentes (professores, autores de livros didáticos, especialistas, pesquisadores, burocratas, padres e pastores, advogados e juizes) que, em relação ao conhecimento, são valorizados legais e culturalmente, são poderosos na proporção do poder da sua instituição de origem. Já os chamados letramentos “vernaculares” não são regulados, controlados ou sistematizados por instituições ou organizações sociais, mas têm sua origem na vida cotidiana, nas culturas. Como tal, frequentemente são desvalorizados ou desprezados pela cultura oficial e são práticas, muitas vezes, de resistência. (ROJO, 2009, p.103)

Pautada nesse entendimento múltiplo, a autora especifica que letrar para



o mundo contemporâneo é trabalhar com letramentos multissemióticos, usar de linguagens orais, escritas e imagéticas; letramento multicultural, uso dos conhecimentos escolares e conhecimentos populares; e o letramento crítico e protagonista, uso de abordagens que permitam compreender textos identificando características ideológicas, ética e democráticas.

A relação entre letramento e os estudos raciais podem ser encontradas em pesquisas mais recentes que analisam o uso do letramento racial como ferramenta educacional em espaços de educação formal e não formal. Sobre essa perspectiva educacional antirracista, destaco os estudos de Ferreira (2015), em que a autora pesquisa o letramento racial crítico, e Souza (2011), que pesquisa letramentos de reexistência de jovens periféricos. Ambas compreendem o letramento racial como a necessidade de uma educação voltada a discutir raça e racismo nas práticas cotidianas. Segundo Ferreira:

Letramento racial crítico é refletir sobre raça e racismo e nos possibilita ver o nosso próprio entendimento de como raça e racismo são tratados no nosso dia a dia, e o quanto raça e racismo têm impacto em nossas identidades sociais e em nossas vidas, seja no trabalho, seja no ambiente escolar, universitário, seja em nossas famílias, seja nas nossas relações sociais. (FERREIRA, 2015, p.138)

Coadunando com essas autoras, compreendo que letrar para as relações etnoraciais no contexto escolar perpassa o uso das linguagens semióticas, o conhecimento da realidade social e cultural de origem africana e postura crítica para compreender a escola como um espaço de lutas antirracista.

O GRUPO DE LEITURA ONLINE

A proposta do grupo de leitura surge durante uma aula interdisciplinar de sociologia, história e literatura para os estudantes do segundo ano do ensino médio. A aula tratava sobre a desigualdade racial no Brasil, dialogando com obras literárias conhecidas pelos alunos. A empolgação dos alunos foi uma surpresa, pois não esperávamos uma recepção tão boa da proposta da aula. Com o intuito de dar continuidade a temática racial, resolvemos criar um



grupo de leitura online em que os estudantes pudessem conhecer obras da literatura afro-brasileira e debater sobre as questões raciais.

O grupo organiza os encontros por meio do WhatsApp, tendo as discussões e leituras uma vez por semana em vídeo chamada pelo google Meet. As obras lidas no grupo são sugeridas pelos professores e alunos e de comum acordo entramos em um consenso do que será lido.

A dinâmica utilizada nos encontros do grupo é o círculo de leitura de Daniel³, no qual Cusson (2014) destaca em seus estudos sobre letramento literário a utilização das fichas de leitura. São fichas que os participantes devem preencher de acordo com leitura, em que cada ficha tem uma função interpretativa dos textos:

- a) Conector- liga a obra ou o trecho com a vida, o momento;
- b) Questionador- prepara perguntas sobre a obra para os colegas, normalmente de cunho analítico, tal como por que os personagens agem desse jeito? Qual o sentido deste ou daquele acontecimento?
- c) Iluminador de passagens- escolhe uma passagem para explicitar ao grupo, seja porque é bonita, porque é difícil de ser entendida ou porque é essencial para a compreensão do texto;
- d) Ilustrador- traz imagens para ilustrar o texto;
- e) Dicionarista- escolhe palavras consideradas difíceis ou relevantes para a leitura do texto;
- f) Sintetizador- sumariza o texto;
- g) Pesquisador- busca informações contextuais que são relevantes para o texto;
- h) Cenógrafo- descreve as cenas principais;
- i) Perfilador- traça um perfil das personagens mais interessantes (COSSON, 2014, p. 143).

A utilização das fichas de leituras é alternada com dinâmicas de escrita e indicação de leituras pelos próprios participantes. Em um dos primeiros encontros, discutimos sobre como cada um se sentia em relação ao momento em que estávamos passando por conta da pandemia de covid-19. Foi um momento muito rico, pois os participantes utilizaram de textos autobiográficos, relatos, imagens e músicas para expressarem-se.

³ Daniel propõem um círculo de leitura pautado na coletividade. O círculo de leitura tem início na escolha coletiva da obra, perpassa pelas discussões, dinâmicas de leitura e registros por meio das fichas de funções e vai até as avaliações do círculo pelo grupo.



Algumas obras já lidas e discutidas no grupo foram slam⁴, poemas de Conceição Evaristo e textos de Sueli Carneiro⁵, livro Lugar de fala, da autora Djamila Ribeiro, notícias⁶ e textos autobiográficos dos participantes.

As discussões do grupo possibilitaram que os participantes refletissem sobre as obras literárias que tiveram contato ao longo da sua trajetória escolar e tomassem conhecimento de autoras afro-brasileiras. Além de puderem conectar as obras discutidas com as suas vivências na escola, na família e no cotidiano escolar.

CONSIDERAÇÕES

O grupo Etnicoleturas tem o letramentoracial como forma de discutir as relações raciais por meio da leitura afro-brasileira e das vivências dos participantes do grupo. O pouco tempo de duração do grupo já permite analisar que as práticas de letramento possibilitam refletir sobre a trajetória escolar dos participantes perpassando por questões que moldam a suas identidades.

Por fim, compreendo que a utilização de espaços virtuais, redes sociais e videochamadas, foi um entrave para a realização de ações educacionais, mas com pesquisa e formação foi possível realizar adaptações para a realidade dos estudantes. E também reforço que o grupo poderia abranger um maior número de estudantes, porém, a impossibilidade de acesso a tecnologias e internet ainda é uma realidade dos jovens da região metropolitana da Fortaleza.

REFERÊNCIAS

COSSON, R. **Círculo de leitura e letramento literário**. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2020.

⁴ Slam são batalhas de poesias que tem como tema a vivências dos autores.

⁵ Poemas do livro Olhos D'água e textos sobre colorismo.

⁶ As notícias mais discutidas foram sobre o movimento Black LivesMatter e o assassinato de um homem negro pelos seguranças do Carrefour.



FERREIRA, A. J. **Letramento Racial Crítico Através de Narrativas Autobiográficas**: Com atividades Reflexivas. 1.ed. Ponta Grossa: Editora Estúdio Texto, 2015.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. 1.ed. São Paulo: Parábola, 2009.

SOARES, M. **Letramento**: Um Tema em Três Gêneros. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOUZA, A. L. S. **Letramento de reexistência**: poesia, grafite, música, dança: hip-hop. 1.ed. São Paulo: Parábola, 2011.